



A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE JANAÚBA/MG

Maria Clara Santos Silva
Universidade Estadual de Montes Claros
mariacларasantossilva636@gmail.com

Naura Sthocco Silva
Universidade Estadual de Montes Claros
Naura.nobre@unimontes.br

Eixo: Educação e Diversidade

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Atividades Lúdicas; Atendimento Educacional Especializado;

O presente trabalho tem como objetivo investigar a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento de estudantes que compõem o público-alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE), no contexto de uma escola pública do município de Janaúba/MG. A pesquisa parte do pressuposto de que a educação inclusiva deve garantir não apenas o acesso e a permanência dos alunos na escola, mas também condições efetivas de aprendizagem, respeitando suas particularidades, ritmos e formas de desenvolvimento. Nesse contexto, a ludicidade se apresenta como uma estratégia pedagógica relevante, capaz de contribuir para um ensino mais dinâmico, acessível e significativo. O problema norteador deste estudo consiste em compreender: de que maneira as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento e a aprendizagem de estudantes atendidos pelo AEE, considerando os desafios enfrentados pelos professores na prática pedagógica inclusiva? A partir dessa problemática, busca-se analisar como o brincar pode favorecer o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional dos alunos, bem como identificar as dificuldades encontradas pelos docentes na implementação dessas práticas no cotidiano escolar. Assim, o estudo propõe refletir sobre o papel do lúdico como instrumento mediador da aprendizagem, especialmente em contextos que demandam práticas pedagógicas mais inclusivas e adaptadas. e a educação inclusiva, compreendendo o brincar como uma atividade essencial no processo. A fundamentação teórica está ancorada em autores que discutem o desenvolvimento infantil, a ludicidade e a educação inclusiva, compreendendo o brincar como uma atividade essencial no processo educativo. Segundo Jean Piaget (1978), o brincar favorece o desenvolvimento cognitivo por meio da interação da criança com o meio e da construção do conhecimento. Para Lev Vygotsky (1991), as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, estimulando a interação social, a linguagem e a aprendizagem. Já Tizuko Morchida Kishimoto (2017) destaca que os jogos, brinquedos e brincadeiras possuem importante função pedagógica, favorecendo a criatividade, a socialização e o desenvolvimento integral da criança.

As atividades lúdicas permitem que os estudantes explorem o ambiente, desenvolvam habilidades cognitivas e sociais e participem de forma ativa do processo de ensino e



aprendizagem, especialmente aqueles que apresentam necessidades educacionais específicas. No que se refere à educação inclusiva, Maria Teresa Eglér Mantoan (2003) defende práticas pedagógicas que valorizem as diferenças e promovam a participação de todos os alunos no contexto escolar. Além disso, a Ministério da Educação, por meio da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), reforça a importância de garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes na escola regular. Nesse sentido, o brincar constitui uma estratégia pedagógica inclusiva, capaz de favorecer a aprendizagem, a autonomia e a interação entre os estudantes.

No que se refere aos educativo. Nessa perspectiva, o lúdico ultrapassa a ideia de simples recreação, assumindo função pedagógica ao possibilitar que a criança construa conhecimentos por meio da aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com procedimentos bibliográficos e de campo. A pesquisa bibliográfica possibilitou o levantamento e a análise de produções acadêmicas relevantes sobre o tema, contribuindo para a construção do referencial teórico que sustenta a investigação. Já a pesquisa de campo permitiu o contato direto com a realidade escolar, possibilitando compreender como as atividades lúdicas são inseridas na prática pedagógica no contexto da educação inclusiva.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado a três professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, atuantes em uma escola pública do município de Janaúba/MG, identificadas como P1, P2 e P3, garantindo o anonimato das participantes e o respeito aos princípios éticos da pesquisa. O instrumento de coleta de dados contemplou questões relacionadas ao uso das atividades lúdicas na prática pedagógica, seus benefícios no desenvolvimento dos alunos e os desafios enfrentados no contexto do Atendimento Educacional Especializado. Os dados obtidos indicam que as docentes reconhecem a relevância das atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem, destacando sua contribuição para o desenvolvimento integral dos estudantes. As respostas apontam que o uso do lúdico favorece a participação dos alunos, estimula a autonomia, fortalece a interação social e contribui para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. Além disso, evidenciam que as atividades lúdicas possibilitam a adaptação das práticas pedagógicas às necessidades dos alunos, promovendo diferentes formas de aprendizagem e respeitando suas singularidades.

Entretanto, também foram identificados desafios relacionados à implementação dessas práticas, como a falta de formação continuada voltada à educação inclusiva, a escassez de recursos pedagógicos e as dificuldades no planejamento de atividades adaptadas. Esses fatores demonstram que, embora o lúdico seja reconhecido como uma ferramenta importante, sua aplicação ainda enfrenta limitações no cotidiano escolar. Dessa forma, torna-se necessário aprofundar a investigação, considerando a importância de compreender, de maneira mais detalhada, como essas práticas vêm sendo desenvolvidas e quais condições são necessárias para sua efetivação no contexto educacional.



VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.